ANO 12.º — LISBOA — DOMINGO, 21 DE AGOSTO DE 1932 — N.º 3512

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Uma grande parada ciclista

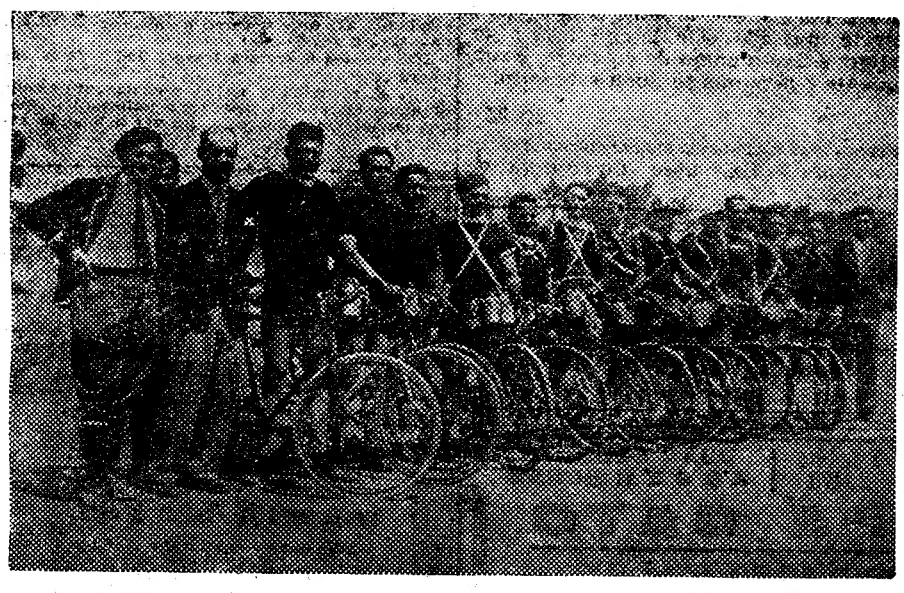
Alguns dos mais brilhantes corredores que tomam parte na III Volta a Portugal e as "équipes" mais populares que entram nesta importante competição desportiva

José Maria Nicolau, o grande favorito da prova, e campeão invencivel até agora

Alfredo Trindade, o modesto mas valtoso campeão do Rio de Janeiro

João Francisco, que enverga a camisola do Campo de Ourique, é um dos mais fortes corredores

Antonio Augusto de Carvalho, vai mais uma vez tentar a sua «chance»...



A numerosa "équipe" do Benfica da qual faz parte José Maria Nicolau

Os concorrentes do Sporting, com João de Sousa, e uma forte "équipe" de "fracos"

Espectaculos

Margarida Ferreira, no Coliseu

A alegria, o riso e a boa disposição regressam á capital na proxima semana, com a reabertura do Coliseu. Subirá á cena uma «feérie» de fantastico deslumbramento, intitulada «A Revista do Coliseu» e que vai corresponder a todas as exigencias do publico.

Margarida Ferreira, a gentil vedeta que marcou nos nossos palcos a sua inconfundivel posição, e em cuja voz limpida vibra o sentimento da terra portuguesa; a inexcedivel criadora de tipos que nunca mais esquecem, toma parte nesta esplendorosa fantasia, desempenhando os papeis de Madragôa, Minho, Bairrista, Italia, Mantones, Mulher Portuguesa, Feminista e Ceifeira.

Atrás do reposteiro

Está-se já trabalhando no sentido de obter um teatro no qual possa funcionar uma companhia de revistas, tendo como primeira figura e empresaria a actriz Luiza Satanela, no proximo inverno.

—Nascimento Fernandes, Vasco Sant'Ana, Alvaro Pereira, Antonio Silva e Santos Carvalho serão os principais interpretes masculinos do «vaudeville» «Borges e Irmão», que na proxima segunda-feira entra em ensaios no Variedades, fazendo Beatriz Costa o principal papel feminino.

—Estreia-se amanhã em Vila do Conde o «Grupo dos 5», que hoje termina os seus espectaculos na Povoa do Varzim.

—O contra-regra Armando Ferreira recolheu ao hospital de S. José, onde vai ser operado.

—Restabelecido, retomou já o seu lugar, no Maria Vitoria, o actor Barroso Lopes.

—Para a sua casa, em Vila do Conde, onde vai passar as suas férias, seguiu ontem o nosso prezado colega da Imprensa dr. Jorge de Faria, critico teatral do «Diario da Manhã».

—O escritor teatral e nosso colega da Imprensa José Sarmento, actualmente em Oliveira de Frades, está ali a trabalhar na tradução de uma peça para um dos nossos teatros.

—Está absolutamente determinado que a primeira opereta da proxima época de inverno, da companhia Armando de Vasconcelos, no Trindade, seja «Violeta de Montmartre», sendo a segunda um original de Avelino de Sousa e Artur Horta, com musica de Wenceslau Pinto.

—Regista hoje o seu primeiro domingo, no Avenida, a comedia «Na Linha de Oeste», que, a preços populares, ali está atraindo o publico de Lisboa.

—A preços popularissimos efectua-se hoje, no Variedades, o penultimo domingo da carreira formidavel da revista «Chá de Parreira, com quadros e numeros novos.

—Encontra-se bastante melhor o empresario do Sá da Bandeira, do Porto, sr. Antonio Castro, que ultimamente esteve bastante enfermo.

—Seguiram hoje para a sua casa em Santa Leocadia de Baião, no Douro, os artistas Aura Abranches e Pinto Grijó, com seu filho Fernando.

—O popular teatro Maria Vitoria tem hoje o seu primeiro domingo a preços populares, e assim todo o publico de Lisboa poderá ver e admirar a revista de extraordinario exito «Sape Gato», o grande acontecimento teatral da actualidade. Os preços estabelecidos são de tal forma acessiveis a todas as bolsas que não haverá uma só pessoa em Lisboa que não vá ver a revista «Sape Gato», que constitui, sem duvida, o espectaculo mais alegre da capital.

—O exito que obteve no cinema o filme «Hora Suprema» repercute-se, no Apolo, onde uma esplendida companhia de declamação a representará, por preços popularissimos.

—Segundo informam os jornais de Angola, realizou-se recentemente em Lourenço Marques, no teatro «Varieta», o leilão de parte das cadeiras, piano, cofre, estatuetas e outros moveis pertentes áquela casa de espectaculos, arrestados pela Fazenda Nacional, sendo o seu maior número adquirido pelo Banco Nacional Ultramarino, principal credor do «Varieta».

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da Madrugada».
Avenida—A's 21 e 45—«Na linha de Oeste».
Apolo—A's 21 e 45—«Hora Suprema».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 20 e 45 e 23—«Chá de Parreira».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 20 ás 24.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dr. Jorge Sequeira
Campolide Cinema—Espectaculos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Pinto Bliato, a Santo Amaro A's 21.

CONSULTORIO FOTOGRAFICO

a cargo do "Amador Fotografico„ Ruiz, L.da, da rua Nova do Almada

Para respondermos a alguns amadores que nos escrevem pedindo informações sôbre papeis Perutz, vimos dizer que a casa Perutz é sómente fabricante de peliculas, films packs e chapas, e de reveladores, fixadores, rebaixadores e reforçadores, especialmente compostos para o seu material sensivel. A casa Perutz é das mais antigas do mundo na fabricação de material sensivel para fotografia e o seu nome é conhecido como o mais reputado na fabricação de produtos altamente sensiveis e pela finissima qualidade das emulsões que apresenta no mercado.

E' muito mais facil negociar com uma só firma fabricante de papeis e ao mesmo tempo de peliculas e chapas, do que com duas, mas preferimos ir buscar á Alemanha as peliculas, chapas e films packs, e á Inglaterra os papeis, respectivamente á casa Perutz e á Illingworths, absolutamente convencidos que traziamos para a nossa casa, para o mercado português, o melhor que havia.

Os "films" Perutz não precisam já "reclame"; eles estão bem conhecidos no nosso mercado, e nós verificámos a sua aceitação pela quantidade que vendemos.

Os papeis Illingworth são já conhecidos no nosso mercados e todos os amadores que com elles trabalharam se lembram das suas magnificas qualidades. As suas emulsões de luxo e ainda as 5 variedades dos papeis cloro-brometo (liso branco; liso creme, branco mate, creme mate, e ainda o rugoso mate) são emulsões que marcam pela sua amplitude e pela sua riqueza de tons. O papel gaz-light Slogas é um triunfo da casa Illingworth's. Podemos garantir que ele suporta 5 minutos de revelação sem velar, o que é importantissimo.

S. M. Nunes Braga

Vi anunciada no "The Briths Journal Almanach", deste ano, a paginas 273, um aparelho da casa Dalmeyer. Ltde., que muita me interessa. V. têm este aparelho? e quanto custa? No caso de não terem podiam informar-me qual a casa que o tem á venda?

Temos o aparelho a que se refere.

Como sabe trabalha com rolos 6 ⋈ 9 e faz 16 tofografias 4 ⋈ 6,5. A sua objectiva é um Dalmeyer (Dalmac) F. 1: 3,5 de 3", montada sôbre Compur.

O seu preço é o mesmo que marca o "Briths Journal" £ 15-1-0, que dão em Esc. 1.732$50.

J. J. S. — Bragança.

Pode usar os films Perutz com filtros ou sem filtros, porque eles são bastante ortocromaticos.

Com o n.º 1 o factor de multiplicação é 1,5, e com o n.º 2 o dôbro.

As vantagens de usar filtros são grandes em muitos casos. O espaço é pequeno para tratarmos o assunto, mas sempre lhe dizemos que o seu efeito principal é fazer com que sejam reproduzidos mais fielmente os valores das côres. Onde ha côr vêrde, ámarelo e vermelho, o seu emprego é muito aconselhavel.

Sobretudo nunca se esqueça de os empregar (trabalhando com filmes ortocromaticos ou pancromaticos) quando fotografar paisagens com nuvens.

Fotografo Amador. — Beja.

Quasi todos os senhores amadores, principalmente os principiantes, gostam de variar de formulas, quando seria muito melhor habituarem-se a trabalhar com uma, e usa-la sempre que lhes seja possivel. A melhor formula (isto já está dito e repetido cem vezes) é aquela que os fabricantes aconselham para os seus produtos. Mas para lhe satisfazer o seu pedido vamos copiar a uma revista inglesa uma que nos parece boa.

Metol 4 gram. Sulfito de soda crist. 100 gram. Hidroquinone 5,7 gram. Brometo de potassio 1,7 gram. Carbonato de sodio cristalisado 75 gram. Agua 1,000 c|c.

Use-a em partes eguais de agua e de revelador. Dissolva os productos pela ordem indicada.

A. J. R. — Porto.

Use film Perutz e diga-nos depois a sua opinião. Como já dissémos são suaves e como o seu grão é finissimo dá-lhe ampliações perfeitissimas.

Pode comprar os films Perutz aí no Porto, no sr. Fernando Lima, da rua Formosa, 390.

A. C. — Setubal.

A unica diferença que faz a emulsão Perutz normal da Persenso é que esta é 4 vezes mais rapida do que aquela. O grão, latitude, ortocromatismo e anti-halo são iguais nas duas emulsões.

A emulsão Perutz Persenso é mais suave do que a nornal.

Experimente fotografar ao pôr do sol com a Perutz Persenso e depois diga-nos a sua opinião.

M. R. H. — Leiria.

As maquinas fotograficas mais baratas que temos são da casa Eho, formato 3X4 e custam 70$00.

Fazem 16 fotografias com um rôlo 4X6,5. Podemos enviá-las pelo correio á cobrança. Temos tambem do mesmo fabricante para 80$00, fazendo 8 fotografias 4X6,5.

A. L. M. — Covilhã.

Quando faço fotografias ao sol encontro sempre um grande contraste nos negativos que me dão provas com as sombras sem detalhes.

Isto aborrece-me bastante, porque assim perco muitas fotografias em que tinha interesse.

Não me poderia dizer uma maneira de obstar a isto, tanto quanto possivel? Talvez que seja efeito da revelação. Eu uso um vulgar revelador de Metol e Hidroquinone, etc.

Não nos diz a formula, mas estamos certos que não revelará com muito Hidroquinone que, sendo demasiado, dá negativos muito contrastados.

Para corrigir o contraste na revelação com bons resultados faça o seguinte: Revele durante 1,5 a 2 minutos o negativo num revelador normal (tempo suficiente para as grandes luzes aparecerem com o vigor preciso) depois tire o negativo da cuvete e passe-o para outra com agua simples, onde fica durante 1/2 hora a 3/4 de hora, sem agitar a cuvete, passado este tempo lave o negativo e fixe-o como de costume. Experimente e diga-nos se ficou satisfeito.

ROIZ

VARIEDADES
A preços popularissimos
Chá de Parreira
Geral, 2$50; Cadeiras, 4$00, 6$00 e 8$00; Camarotes, 25$00 e 30$00 e Frizas, 35$00
Grandes novidades Quadros e numeros novos

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

Curia
Estancia dos artitricos
Aberta desde o dia 1 de Junho
PALACE HOTEL DA CURIA
Aberto todo o ano

MARIA VITORIA | Telefone 2 2476 | DUAS SESSÕES A'S 9 E 11 HORAS
A revista de grande exito **SAPE GATO**
PREÇOS POPULARES

Geral	2$50	Camarotes de 1.ª	25$00
Cadeiras simples	4$00	Camarotes de proscenio	30$00
Cadeiras centrais	6$00	Frisas	35$00
Cadeiras de orquestra	8$00		

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto: «Serenata», de Mascagni; «Madame Butterfly», de Puccini; «A Vucchela», de Tosti; «L'Elixir d'amour, aria, de Donizetti; «Le paysan fripon», ouverture, de Dvorak; Suite de valses de «La comtesse Maritza», de Kalman; «Loute», selecção, de Szulc; «Quatuor á cordes», op. 112, de Saint-Saens; «L'Alouette», de Glinka-Balakirew, e «Seguedillas», de Albeniz; ao piano, mademoiselle Francisca Sebatini; «Le Postillon de Longjumeau», selecção, de Adam; «Paysage sarde», de Leo Silesu; «Clair de lune», de Novak; «Floroda», selecção, de Leslie Stuart; «Maschinskaczardas», de Michels; «Danse russe», de Moszkowski; «Marche de la liberté», de Erno Kostal.

21: BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): concerto de musica classica e moderna; RABAT (5 kw.—416,4 m.): concerto sinfonico: musica de Wagner, Gounod, Beethoven, Saint-Saens, etc.

21 e 5: LONDRES NACIONAL (5 kw.—261,3 m.): concerto: «Marche de cortêge», de Gounod; «Manon», de Massenet; Clara Serena, contralto; orquestra: «Quatre valses caractéristiques», de Coleridge-Taylor; «Cavatine», de Raff; «Canzonetta», d'Ambrosio; «Le baiser d'Eunice», de Nougues; «Esquisses de fêtes», suite, de Foulds; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de orquestra: «Suite en ré», de Bach; H. Nash, tenor, em arias de Beethoven, Rachmaninoff, Delus, Sibelius, Orquestra: «Sursum Corda», de Elgar; «Canzonetta», de Mendelssohn; «Suite», de K. Wright; «Nocturne», de R. King; «Dans le silence de la nuit»; «Prelude en sol mineur», de Rachmaninoff.

21 e 45: ROMA (75 kw.—441,2 m.): «Cirilino», fabula infantil em 3 actos, musicada por Zaccoli.

Emissões nacionais

Das 18 ás 20 e 20: C T 1 D S: discos.

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português), (453,2 m.): discos.

Das 22 e 20 á 1: C T 1 B O, da «Hertziana»: discos.

Estas estações, excepto a C T 1 G L (Radio Club Português), trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Bombeiros Voluntarios de Colares

Realizou-se na séde da Banda dos Bombeiros Voluntarios de Colares a repetição do filme «Pão Nosso de Cada Dia».

Gentilmente escolheu a Companhia União Fabril, Colares para a exibição deste seu valioso trabalho de propaganda, pela circunstancia de aqui existir o Sindicato Agricola da região, ao qual aquela companhia tem prestado notavel assistencia.

Foi muito interessante a prelecção do representante da companhia União Fabril sr. Solkiee Soares, que foi ouvido com o maior agrado.

O filme representou um dos numeros das festas a Senhora da Assunção de Colares, sendo grande a concorrencia de representantes de todas as classes sociais que com o maior interesse seguiram o desenvolvimento do filme.

O proximo «comboio-misterio»

Primeiro de Agosto, primeiro de inverno—diziam os antigos... Ora como no proximo sabado estaremos já a 27, com mais forte razão a C. P. recorda o velho dilado, aconselhando os passageiros do «comboio-misterio» a que levem as suas mantas. São tantas as sensações que experimentara quem tal viagem fizer que possivel é sentir, tambem, a do frio...

Apesar de se tratar de uma excursão que de todos seria apetecida—se o misterio fosse desvendado—os preços serão os usuais: 200$00 em 1.ª e 175$00 em 2.ª.

Esta viagem é principalmente dedicada ás senhoras.

A C. P. recomenda, ainda, a vantagem de com urgencia marcar o seu lugar todo aquele que não quizer ter o desgosto de ver a lotação esgotada.

Festas em Santo Amaro

Foi hoje o segundo dia de festas no Parque da Republica em Santo Amaro de Oeiras, destinadas a continuação das obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntarios.

Hoje de tarde houve concurso de natação, que esteve muito animado.

AVENIDA
TRIUNFO ABSOLUTISSIMO!
Formidavel exito da Companhia
MARIA MATOS
A celebre comedia em 3 actos
Na Linha de Oeste
ASSOMBRO DE GARGALHADA

APOLO Telef. 2 8643
Hoje, ás 9 3|4
Um só espectaculo, mais barato do que por sessões
HORA SUPREMA
Peça de sensação e aparato

A Cidade

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Vá hoje mesmo admirar
A Fera do Mar
e a encantadora novela
Romance do Rio Grande

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Os dois acontecimentos politicos da semana que finda foram a publicação pela Imprensa do texto integral do testamento de D. Manuel de Bragança e a posse do coronel sr. Lopes Mateus, novo comandante da Policia de Segurança Publica.

O primeiro teve a importancia de relevar a verdade de factos, que andavam deturpados, ou por ignorancia ou por especulação, e o segundo constituiu pretexto para afirmações politicas que interessa arquivar porque dizem respeito á vida e marcha da situação militar.

* * *

Destruindo a versão posta em curso após a morte do ex-rei segundo a qual o ultimo soberano português legaria toda a sua fortuna á Nação, apareceu agora publicado o texto integral do seu testamento, no qual se verifica que D. Manuel dispôs dos bens da Casa de Bragança, deixando-os em duas partes iguais, a sua esposa e a sua mãi...

Esta revelação causou geral surpreza, diluindo mesmo a atmosfera de simpatia que o ultimo gesto de D. Manuel poderia ter criado á volta da sua urna, que atravessou Lisboa ante o respeito e o recolhimento da população republicana.

E' por isso curioso arquivar aqui o que na imprensa se publicou após o apparecimento do tão esperado documento.

O «Diario Liberal» dizia no seu numero de ontem:

«Causou impressão o testamento do senhor D. Manuel de Bragança ontem publicado, sendo unanime a opinião de que não corresponde ás primeiras noticias que se lançaram a publico e em que se afirmava que o ex-rei legava toda a sua fortuna a Portugal.

De facto, no documento vindo a publico encontramos as clausulas vulgares dum homem previdente, que se limita a assegurar o futuro da sua familia tendo algumas lembranças amaveis para pessoas das suas relações.

.....

Os legados pios e de beneficencia são insignificantes, e pouco clara a formula de os aplicar, praticamente—comparando com a preocupação com que assegura todos os haveres, rendas e rendimentos á esposa e á mãi.

Finalmente, não há generosidade que surpreenda, nesse testamento, a favor do País, tanto mais que a este devia D. Manuel a sua excelente fortuna.

Não queremos representar o papel de mal agradecidos, mas temos o dever de salientar que o testamento não está de harmonia com o reclamo que se he fez».

Por sua vez, o «Diario de Noticias» comentava assim, tambem no seu numero de ontem:

«O testamento do sr. D. Manue de Bragança, que ontem publicámos, não corresponde, evidentemente, á nossa espectativa. Noticias, que foram transmitidas ao nosso correspondente em Londres por alguem que toca de perto a administração da Casa de Bragança, obrigaram-nos a dar publicidade e relevo á primeira versão desse testamento, que seria orientado, se ela fôsse verdadeira, por um alto pensamento nacionalista. Essa versão não se confirma, infelizmente, e somos os primeiros a lamentar que a figura simpatica do ultimo rei de Portugal nada tenha ganho com a publicação do seu testamento. Mas teria perdido? Não pensamos assim. Em 2 de Agosto, no dia em que o corpo do sr. D. Manuel chegou a Lisboa, tivemos ôcasião de escrever estas palavras: «Em 1915, quando a sua figura era atacada vivamente, quando as suas melhores intenções eram desvirtuadas, em Portugal, D. Manuel de Bragança fez o seu testamento, que não foi ainda tornado publico, mas cujas linhas principais já se conhecem. Esse testamento, longe de reflectir a sua mágoa, a sua humana irritação contra a campanha injusta, indica já, pelo contrario, o seu desejo expresso de deixar a Portugal, «á sua amada terra», todos os seus bens pessoais. Se nos lembrarmos da época distante em que o testamento foi assinado, se nos lembrarmos de que tinham passado apenas cinco anos sobre a proclamação da Republica, esse documento não perdeu nada do seu significado e continua a ser o retrato duma grande alma, dum grande patriota...»

Temos de reconhecer hoje, que algum significado perdeu depois duma leitura atenda seu texto. Mas o que esse texto não consegue destruir é a linda vida do sr. D. Manuel o seu tocante portuguesismo, o seu amor pela nossa historia e pela nossa literatura, os serviços prestados á nossa Patria durante a Grande Guerra, a sua alta compreensão do problema politico português. E' possivel que o D. Manuel de 1915 não fôsse ainda um português perfeito, aquele português que se fez em vinte e dois anos de exilio e que nós, hoje, tanto admiramos. Aquele, porém; que morreu em 1932, que repousa em Portugal, merece o nosso respeito, a nossa gratidão e o nosso silencio».

* * *

Ao assumir o cargo de comandante da Policia, o coronel sr. Lopes Hateus fez, entre outras, as seguintes afirmações:

«Poderá parecer deprimente o desempenho de tal cargo, depois de ter sobraçado a pasta do Interior; mas, por isso mesmo, porque já tive ocasião de apreciar os relevantes serviços prestados por tão prestimosa corporação, sob o comando do sr. major Marques, nos momentos angustiosos da Ditadura, porque sei avaliar a corporação forte e disciplinada, que vibra no mesmo pensamento que defendemos e, ainda, porque se trata de um posto arriscado do combate, senti-me no dever de aceitar.

«A corporação a Policia Civica vai ser, sob o meu comando e com a cooperação de todos os graduados, um bloco sereno e firme com que o Governo pode contar em todas as emergencias.

«Não será uma fôrça ao serviço de personalismos irritantes, grupos ou facções, mas será uma fôrça disciplinada ao serviço da ordem, e que marchará sempre contra os desordeiros, venham eles donde vierem, com a energia que provêm da convicção que todos possuimos de que só numa situação de ordem e tranquilidade os povos podem progredir e os regimes engrandecer-se. O orador afirmou que, fazendo parte da fôrça armada da Nação, como corpo militarizado que é, a Policia procurará ligar-se ás outras organizações militares, para que haja unidade de vistas e não surjam obstaculos aos designios da Ditadura».

Ao receber no Governo Civil os cumprimentos da oficialidade da Policia o sr. coronel Lopes Mateus disse ainda:

«Tenho a maior simpatia por todos os que, desinteressadamente, se têm sacrificado pela Ditadura. Em muitos pontos do País verifiquei que havia pela situação numerosas e grandes dedicações. Elas constituem uma força efectiva, que não se destroi facilmente. A todos agradeço a amabilidade que tiveram para quem, como eu, pouco vale, mas que é coerente nas suas ideias, pois não pensa hoje de forma diversa da que pensava ontem».

* * *

Outras pequenas notas politicas da semana foram as nomeações do coronel sr. Fernando Borges para o cargo de chefe do estado maior inteiro do governo militar de Lisboa e do major sr. Marques Junior para as funções de adjunto da direcção geral de Segurança Publica.

Houve ainda a nomeação dos novos governadores civis de Aveiro e de Evora, respectivamente major sr. Gaspar Ferreira e capitão sr. Gomes Pereira.

* * *

No seu numero de ante-ontem o «Diario da Noite» publicava a noticia de ter aderido á situação, por intermedio dos srs. drs. Gissaia Barreto e Moura Relvas este ultimo, governador civil de Coimbra, o antigo parlamentar e governador civil daquele distrito sr. dr. João Bacelar.

* * *

O conhecido escritor sr. dr. Campos Monteiro que em 1925 abandonou a sua actividade politica no partido monarquico, concedeu ao «Diario da Noite» uma curiosa e oportuna entrevista, da qual transcrevemos estas passagens:

«Um partido que nunca se organizou como devia; que tem passado a sua vida *de oposição* ora a combater a Republica, ora a apoiá-la; ora transpondo a fronteira em incursões pessimamente apetrechadas, ora enchendo as ante-camaras do Terreiro do Paço a solicitar favores e benesses; e perdendo sompre, em qualquer destas atitudes, correligionarios e fôrça moral; um partido assim, mal organizado e quasi sempre dirigido com extraordinaria *nonchalance*, só por um bamburrio poderia assenhorear-se do poder».

Disse depois o dr. Campos Monteiro que, se não tivesse como tem 56 anos e se entendesse do seu dever não abandonar a politica, aderiria á Republica, desde que a dentro delá se organizasse um partido cujo programa satisfizesse a sua ideologia politica E acrescentou: «E' isto, imagino, o que fará a maior parte dos monarquicos constitucionais».

Falando sobre democracia o dr. Campos Monteiro afirmou:

«A democracia não pode morrer, porque é hoje, a base essencial de todo o progredimento humano. Certamente, a democracia tem defeitos, mas ainda até hoje se não inventou melhor sistema politico».

* * *

O sr. dr. Ramada Curto, entrevistado pelo «Diario Liberal» sobre o discutido e anunciado ingresso de monarquicos constitucionais na Republica, fez entre outras estas afirmações:

«Nada vejo de extraordinario—na hipotética adesão dos monarquicos constitucionais á Republica, porque nem dum caso novo se trata, visto que bastantes monarquicos, em todos os tempos, aderiram ao regime republicano, ingressando em diversos partidos».

«Na hipótese de ingressarem os monarquicos na Republica, em numero e qualidade que emprestassem significado politico a esse fecto, estariamos em face de uma solução lógica. Dentro da Republica, mesmo que o não pareçam, todas as formulas partidarias são conservadoras, e não vejo, presentemente uma grande diferença entre o Direito e Organica duma Republica ou de uma monarquia ambas constitucionais, exceptuando, é claro, a parte referente aos chefes de Estado, que para os monarquicos está simplificada, visto que nem têm rei».

«Parece-me logica essa hipotese da adesão dos monarquicos ...mas não creio que eles adiram.

«São homens que geralmente, agem, mais por instinto do que por inteligencia. Não lhes deve servir a Republica, como lhes não deveria servir uma monarquia democratica, porque devem estar convencidos de que só um regime de força e de sistemas violentos, lhes pode defender os interesses e previlegios, contra o direito dos oprimidos. A' medida que as democracias, em obediencia aos principios e á razão dos povos, avançam em concessões de ordens liberal e popular, principalmente no campo economico, os monarquicos e conservadores recuam, num instinto de egoismo e defesa, abraçando, até, as formulas mais absolutas, sem atenderem que desafiam os perigos.

—Quere V. Ex.ª dizer que julga possivel os monarquicos constitucionais ingressarem no Integralismo Monarquico?

—Julgo possivel tudo e coisa alguma me surpreende».

Loucos á solta

Há dias, numa terra da provincia, foi preso um homem que andava a roubar. Como désse indicio de alienação mental, e não houvesse onde interna-lo, foi posto em liberdade. Isto é, nem cadeia, nem manicomio, mas a impunidade pura e simples. E' de prever que esse homem ainda venha a dar que falar de si, cometendo alguma tragica façanha. Casos como este são frequentes por esse país fóra. Ontem, por exemplo, em Lisboa, um louco atirou-se da janela á rua, ferindo-se gravemente, isto depois de ter destruido, com grande escandalo, os moveis da casa onde vivia.

Urge que as entidades competentes, como muitas vezes se tem dito nos jornais, resolvam este grave problema.

Sabe-se já que nos manicomios de Lisboa, Porto e Coimbra, não há lugar para mais internados. Que fazer então? Construir novos hospicios e, sobretudo, terminar depressa as obras do manicomio do Campo Grande, que se arrastam há muito, com a triste celebridade das de Santa Engracia.

«Pilha Galinhas»

Morreu na via publica um homem conhecido pela alcunha de «Pilha Galinhas». A sua industria, como se depreende da alcunha que lhe puzeram, consistia em assaltar capoeiras, roubando galinaceos, no que era eximio.

O "Pilha Galinhas" irá para a vala comum, se não aparecer alguem a custear o funeral. E' triste morrer assim, vitima da celebridade!

Um homem atingido
com um tiro de espingarda

Hoje, de madrugada, foi atingido com um tiro de espingarda caçadeira, na quinta do Miranda, na Golegã, o trabalhador José Madeira, que deu entrada, de manhã, no hospital de S. José.

Parece que este homem costumava, de madrugada, percorrer algumas quintas, onde apanhava braçados de erva para animais, sendo natural, por isso, que tenha sido alvejado por qualquer guarda da noite.

O comercio de Angola

Em virtude do Conselho de Cambios e Fundo Cambial terem dado errada interpretação ao decreto n.º 19.773, aplicando violentas penalidades ao comercio e á agricultura de Angola, cuja situação está sendo agravada por mais esta forma, resolveu a direcção da Associação dos Comerciantes de Angola residentes na Metrópole solicitar em telegrama a atenção dos referidos organismos para o assunto.

CREME-NIVEA
Não é gorduroso nem deixa brilho, possui um perfume muito delicado e ao contrario dos outros crémes penetra facilmente na pele.

CALÇADO CHIC
lindos modelos desde 70$00
CONTENTE, L.DA
Avenida da Liberdade, 120

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

SUM
E' o limpa metais que vence

OS ORIENTADORES DA BOLA

Como foi dirigida

durante um ano

a Federação Portuguesa de foot-ball

A Federação Portuguesa de Foot-ball, que inclui as Associações de Foot-ball dos distritos, incluindo estas por sua vez os clubes das suas regiões, reune-se em Congresso no mês que vem. Mas já publicou o relatorio. E' um documento interessante, bem feito, completo e muito curioso. Vê-se que estão filiadas na Federação 21 Associações: Lisboa, Porto, Coimbra, Funchal, Algarve, Setubal, Braga, Evora, Viana, Vila Real, Vizeu, Santarem, Beja, Bragança, Portalegre, Aveiro, Leiria, S. Miguel, Angra, Horta e Lourenço Marques. Do continente faltam apenas os distritos de Guarda e Castelo Branco, onde não ha associações e pouco se pratica foot-ball. Estamos em presença, portanto, do organismo desportivo, mais importante do País.

* * *

Como se sabe a Federação Nacional só organiza, e já não é pouco, o torneio de classificação distrital, o campeonato de Portugal, os jogos internacionais, podendo tambem organizar jogos entre regiões, tipo Norte-Sul.

Só houve um jogo internacional, Portugal-Jugo Eslavia, que Portugal ganhou 3-2. Foi o encontro que provocou a amnistia geral que a propria Federação reconhece ter tido uma latitude um pouco além do normal. A vida internacional do grupo de Portugal é interessante.

Até hoje o nosso país fez 28 encontros internacionais, e teve nove vitorias, cinco empates e 14 derrotas, marcou 40 «goals» e sofreu 54.

Para o ano, o calendario internacional não é rico.

Está assente um desafio com a Jugo Eslavia, lá fora, e em principios um encontro com a Romenia, que seria feito de caminho. Com a França, só ha promessas. O que é pouco.

Com a Espanha ha todas as probabilidades de se efectuar um jogo. Se a Italia se deslocar a Espanha ha tambem quasi a certeza de conseguir esse desafio. A Belgica, Suiça, Holanda e Austria, que foram abordadas sobre o assunto, disseram coisas bonitas, mas não jogam. Esquecia-nos ainda um jogo: com a Escócia, caso se faça o Espanha-Escócia... E' esta a temporada que se aproxima.

A Federação realizou, em começos deste ano, o encontro Norte-Sul, que o Norte venceu por 3-2.

Para o campeonato de Portugal, inclui-se o torneio de classificação, realizaram-se 53 desafios, e o titulo maximo coube ao F. C. Porto que venceu o Belenenses, na final. Houve três jogos protestados que foram repetidos.

Fizeram-se em todo o campeonato 241 «goals», o que dá uma media de 4 bolas por desafio, e não é mau para um foot-ball que se queixa de não ter «shootadores»...

* * *

A actual gerencia da Federação afirma ter recebido uma herança muito pesada, e que compreendia, nada menos nada mais, do que a solução do chamado Conflito, a extinção dum «déficit» que rondava 70 contos, e o combate ao desinteresse do publico pelos assuntos do foot-ball.

A gerencia não se intimidou apesar da altura dos problemas a resolver. Meteu mãos á obra, afoita e decidida. E conseguiu, num ano de gerencia, resolver o conflito, pagar tudo quanto devia, e verificar ainda o crescendo de entusiasmo pelo desporte popular.

De facto, os directivos cumpriram o seu dever e marcaram pela imparcialidade e sensatez dos seus actos governativos.

* * *

O capitulo financeiro de qualquer organismo é sempre curioso. A Federação Portuguesa tem tido altas e baixas. Tem atravessado periodos de grande abastança e épocas de verdadeira crise. O que mostra até o valor do foot-ball é ver como um ano feliz de gerencia consegue imediatamente recompôr as depauperadas economias desse desporte.

A Federação confessa—é um principio que está facilmente agarrado a todos os dirigentes—que não lhe foi dificil impôr o criterio de que os dinheiros do foot-ball são dinheiros sagrados que rigorosamente só devem ser gastos naquilo que representa, de verdade, beneficio do foot ball.

A Federação, em 12 meses de vida, teve de receita 129.229$54. Gastou com a sua manutenção 47.483$55, comprou moveis no valor de 3.064$20, cobriu o excesso da conta Preparação da Equipe Nacional que era de 463$65, e adiantou pelo Fundo de Expansão 5.249$40.

A Federação, conclui-se, teve um saldo liquido de 72.968$74, e daí pagou de dividas que existiam 69.931$89. Tem, portanto ,actualmente, um saldo de 6.861$97. E uma vida desafogada. E bem futuro.

* * *

Entre os assuntos que vão dar azo á estudo e meditação no proximo Congresso, ha uma proposta muito interessante que é apresentada pela Direcção cessante.

Vive dentro da Federação uma Comissão que é chamada de «Propaganda e Recepções», e que é composta por 14 individualidades desportivas.

O titulo desta Comissão diz o seu fim. Alguns dos seus membros actuais eram absolutamente desconhecidos do publico desportivo. O que não quere dizer que não fossem grandes propagandistas...

Pois, a Direcção acabou com isso. Passa a haver uma Comissão de Propaganda, mas composta de três a cinco membros, a funcionar como organismo auxiliar junto da Direcção, e com fins definidos e com uma razão de existencia: orientar e dirigir superiormente a propaganda do foot-ball nacional, pelos meios que julgar mais eficazes.

* * *

O relatorio tem um lapso. Não fala da ideia do Colégio Nacional de Arbitros, que devia ser uma preocupação dominante da Federação. Dia a dia, a legislação do foot-ball vai sendo melhorada. Não ha hoje país serio no foot-ball que não tenha Colegio Nacional.

Tem que se fundar o Colegio em Portugal. E acreditamos que esse é o empenho da Federação e que tal vai ser um facto no proximo Congresso.

Aliás, os governantes da Federação dizem que no Congresso de Estocolmo em que Portugal desenrolou uma acção interessante, trataram da questão de arbitragens de forma a dar aos arbitros portugueses a possibilidade de alargarem a sua esfera de acção, procurando dentro do projecto do campeonato do Mundo que se discutiu na Suécia, colocar os portugueses no mesmo pé de igualdade com todos os outros que fossem chamados a arbitrar.

O relatorio contem palavras de carinho para o «Diario de Lisboa», afirmando que o nosso jornal foi um precioso colaborador da Federação, norteando-o sempre o intuito de pacificar e dignificar o mais possivel o foot-ball nacional.

* * *

Resumidamente, aqui fica contada a vida da Federação Portuguesa de Foot-ball, desde 1 de Agosto de 1931 até 31 de Julho de 1932. A obra dos dirigentes que, sem ruido, abandonam o poder, sinceramente, é muito digna. Honra o foot-ball português.

TAVARES DA SILVA

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

UMA GRANDE PRO

Iniciou-se hoje com

a III Volta a Portu

que é a mais concorrida de

Teve hoje inicio, com um cortejo brilhantissimo que animou toda a cidade, a disputa da «III Volta de Portugal em bicicleta», organizada pelos nossos colegas «Diario de Noticias» e «Os Sports».

A' caracteristica da prova fez-se ontem larga referencia nas colunas do «Diario de Lisboa», num artigo do antigo professor e atleta Rui da Cunha. Para marcar bem o interesse da grande prova ciclista, não é preciso fazer mais comentarios. E' uma prova excelente, principalmente pelo que respeita á propaganda dos desportes.

O começo da prova correspondeu por completo á espectativa que se havia formado, e marca um momento de triunfo para os jornais organizadores e para o movimento desportivo. Por esse triunfo, apresentamos os nossos cumprimentos.

Aos corredores que hoje partiram para uma longa jornada de três semanas através de todo o país, e para uma luta distribuida por vinte «étapes» apresentamos os nossos desejos de boa viagem e feliz resultado, tanto para os seus recursos de corredores, como para os clubes que representam.

Antes do almoço

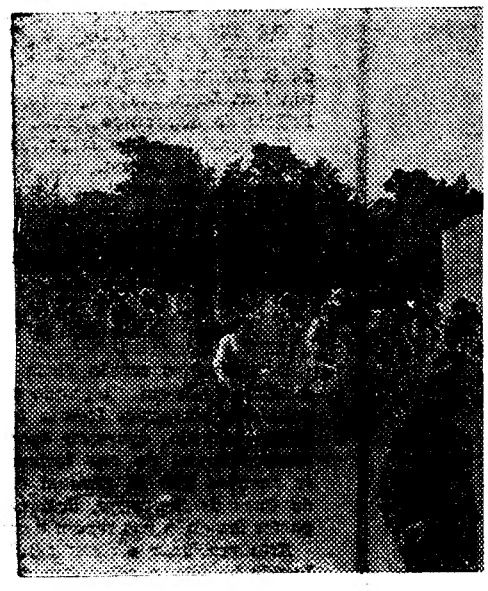
Pouco depois das 11 horas, começou a afluir publico ás bilheteiras do Estadio—e começaram a aparecer corredores. A «équipe» do Rio de Janeiro foi uma das primeiras «équipes» a entrar no Estadio. O seu trajo de passeio é de linhas sobrias, mas tem uma certa elegancia. Surgiram-se depois algumas camisolas mais garridas, Manuel Fernandes da Silva, tem as côres nacionais de campeão separadas por uma faixa branca. A camisola rubra do favorito de José Maria Nicolau, destacou-se, depois. Antonio Augusto de Carvalho, contentou-se com um «fato de macaco». Francisco Matos o veterano do ciclismo e da prova, não quiz deixar de aparecer á paisana.

O espectaculo animou-se a pouco e pouco, com os primeiros carros e as primeiras figuras da comitiva. Na «pelouse», entretanto, os toldos para o almoço. E enquanto se faziam os ultimos preparativos, entretiveram-se os corredores pelos balnearios, em saudações e cumprimentos de afectuosa camaradagem. A amizade, que os ha de ligar este ano, como os ligou nos anos anteriores, em plena luta de estrada, ou nos momentos de descanso, essa amizade, que é uma das mais interessantes e melhores caracteristicas da «Volta de Portugal» começou a manifestar-se ali, no Estadio.

Entre os «favoritos», os «azes» e os corredores fracos, não havia distinção de categorias... Companheiros duma mesma prova e dum mesmo ideal nem os proprios clubes os distinguem. Essa declinação limitou-se por enquanto, a diversidade de côres das équipes de passeios. O numero aumentou a pouco e pouco. A do Campo de Ourique é interessante. O Sporting destacou-se. E havia ainda outras «équipes» bonitas. E tudo isto fornecem um friso magnifico de côr e mocidade.

O acondicionamento das bagagens e das bicicletas foi tambem uma nota curiosa nos preparativos desta manhã —cheia de movimento e pitoresco.

Os corredores pareceram todos bem dispostos—tanto pela espectativa do almoço ao ar livre, como pela espectativa da prova que é a mais importante e movimentada de quantas se disputam em em Portugal. A hora do almoço demorou, todavia um pouco. Mas depois a refeição foi serida ve decorreu sempre em atmosfera de franca camaradagem e de boa disposição. O almoço foi presidido pelo sr. Raul de Oliveira.



A caravana ciclista ao passar junto do à saída do Cam

Os discursos

O sr. Raul de Oliveira, em nome dos jornais organizadores, foi o primeiro orador que dirigiu saudações aos corredores que tomam parte na III Volta qualificada por ele como a mais importante prova desportiva que se realiza em Portugal. O orador afirma que os que se abalançam á sua organização já sabem que têm de receber alguns dissabores. Mas isso não importa. Apraz-lhe verificar que a «Volta a Portugal» nunca reuniu um lote tão grande de corredores. E o que é mais interessante frisar é que a provincia desta vez se representou largamente. Para esses rapazes pedia, portanto, um «hurrah» veemente. Os ciclistas—disse o orador—apesar de pertencerem a uma camada modesta, podem dar lições pelo que tem verificado, de disciplina áqueles que militam em outros desportes.

O sr. Pedro José de Moura, que tem o cargo de director da corrida, afirmando que o corredor português tem uma qualidade, que é tradicional, e que é preciso manter: a lealdade, aconselhou os corredores a saber perder, como grande virtude do desportista, e pediu um minuto de silencio, em virtude de ter falecido o sr. Mendes Arnaut que foi um grande animador do ciclismo nacional.

O sr. Neves Reis fechou a série dos discursos, felicitando os jornais organizadores, e Raul de Oliveira, e fazendo votos de boa viagem para toda a comitiva da III Volta a Portugal.

Corridas

Antes de se iniciar a marcha através da cidade, afim de ser dado inicio á «Volta», realizaram-se algumas provas ciclistas no Estádio tendo-se verificado os seguintes resultados:

Principiantes (10 voltas á pista) — 1.ª *série*—1.º, Antonio Pina (Benfica); 2.º, Abel de Oliveira (Sporting); e 3.º, Mario de Almeida (Benfica).

2.ª *série*—1.º, Americo Alves Vieira (Benfica); 2.º, Fernando Andrade Gonçalves (Nacional), e 3.º, Armando Silva (Sporting).

Final de principiantes—1.º, Americo Alves Vieira; 2.º, Antonio Pina; e 3.º, Mario de Almeida. Todos do Benfica.

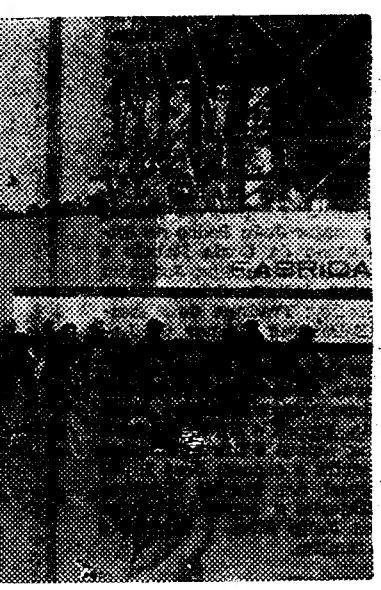
Infantis (3 voltas á pista)—1.º, Antonio Pereira (Carcavelos); 2.º, Francisco Rosa (Benfica); e 3.º, Antonio Silva (Benfica).

A DESPORTIVA

rande entusiasmo

al em bicicleta

odas que se tem realizado



numento da Guerra Peninsular Grande

prova americana, que era inte-ante, não chegou a realizar-se, em ude do adiantado da hora.

seguir foi feita a apresentação dos redores pelo sr. Neves Reis. E, aos cos, deram uma volta á pista, tan-os consagrados *ases* como os novos partem em busca de triunfos.

oram chamados, como indivi-is, Antonio Augusto de Carvalho ntra), Prudencio Carneiro (Buce-, Augusto Belchior (Sacavenense), mantino Cordeiro (Comércio e In-tria), Americo Ferreira (Coimbra), nuel Nunes (Recreativo Gimnásio Sul), Manuel Fernandes da Silva nião Ciclista da Maia); e, depois, as *ipes* do Rio de Janeiro, Campo de rique, Campolide, Sporting e Ben-.

Todos os corredores foram muito audidos. Depois da apresentação organizado o cortejo. Os corredores, gentes e jornalistas desceram a nida da Republica, Rotunda e, no s do Sodré, meteram-se no vapor a Cacilhas, onde, verdadeiramente, eito a Setubal, se vai iniciar a III ta a Portugal, no meio de grande usiasmo.

Antes da partida

opiniões de alguns corredores

epois do almoço, procurámos regis-algumas impressões dos corredo-O primeiro com quem deparámos é é Maria Nicolau, o grande favorito prova dêste ano.

-Bem disposto—preguntámos.

-Bem disposto—responde.

-Pensa vencer?—insistimos.

-Entre pensar e desejar há uma di-ença grande...—diz-nos José Maria olau, a sorrir.

-Mas não tem confiança em si?

-Tenho confiança e tenho esperan-, responde. Entre os outros concor-tes, há corredores de muito valor.

-Diga alguns nomes...

O campeão hesita. São valores ito aproximados, e há corredores eu não conheço. Julgo, todavia, os melhores entre a gente do sul, : Alfredo Trindade, João Francisco, tónio Augusto de Carvalho e Joa-m Jorge. E no Porto há quem pos-aspirar a um triunfo—Fernandes Silva, Nunes da Silva e êsse corre-novo mas forte que é José Ribeiro go.

-E sôbre clubes, para qual deles jul-que deve ir a vitoria?

—Espero e desejo que seja o Benfica, em ambas as categorias.

Manuel Fernandes da Silva

—Bem disposto?—preguntámos tambem.

E o actual campeão nacional de fundo responde amavelmente, num sorriso de modestia:—bem disposto, fisica e moralmente.

—Este ano conta uma melhor classificação?

—Conto, sem duvida, por já ter uma vez a «Volta». Mas corro apenas pelo prazer de correr e pela simpatia que a prova me merece. E essa simpatia—acrescenta—traduz-se não só pela minha inscrição, como pela inscrição dos melhores corredores do Porto.

O campeão apresenta-nos os seus companheiros: Albino Nunes da Silva e José Ribeiro Rêgo. Deles faz um elogio rasgado. E' apenas de lamentar que o Manuel Nunes de Abreu e o Manuel Ferreira não tenham podido vir.

—Espera vencer?

—Por minha parte, e por parte do meus companheiros, temos apenas a preocupação de marcar com dignidade e brilho a representação do norte.

Antonio Augusto de Carvalho

O vencedor da *I Volta de Portugal* pode ser uma das surpresas da prova que hoje se iniciou. A' nossa pregunta sôbre se conta vencer, esquiva-se, polidamente. Você sabe, diz-nos, estas provas dependem muitc da *chance* do corredor.

—Assim é, respondemos. Mas além da *chance*, há a preparação do corredor, a confiança nos seus recursos.

—Tenho realmente a impressão de que me preparei com algum cuidado —e sinto-me bem disposto. Há, todavia, um numeroso lote de bons corredores—e há sempre a *chance*, a *chance* que pode desfazer um triunfo em perspectiva.

—Em sua opinião, quem é o favorito dêste ano?

—José Maria Nicolau.

—E quais são os outros corredores que podem disputar-lhe a vitória?

Antonio Augusto de Carvalho hesita novamente. Transige, porém, e lança alguns nomes: Joáo Francisco, Alfredo Trindade, os homens do Porto, e José Ferreira. E a findar: José Ferreira, de Coimbra, e um grande corredor.

E com esta resposta findámos o nosso rápido inquérito.

Os grandes clubes desportivos

Por absoluta falta de espaço, vemo-nos na necessidade de não publicar hoje um artigo do nosso redactor da especialidade sobre o clube de football "Os Belenenses", em que se focava a vida desportiva desse importante clube durante a temporada de 1931-1932. Desde já prometemos a sua publicação no proximo domingo.

Os «comboios-misterio»

GUIMARAES, 21. — Depois de um esplendido jantar, no Hotel Cidnay, em que usaram da palavra os srs. dr. Carneiro Pacheco, o presidente da Camara Municipal, o dr. Fernandes de Azevedo, administrador do concelho, e o nosso colega Nogueira de Brito, em nome da imprensa, os excursionistas do «comboio-misterio» foram recebidos no clube, onde passaram uma noite agradavel.

Hoje, depois do pequeno almoço, puzeram-se a caminho de Guimarães, tendo visitado a Sociedade Martins Sarmento, o museu local, o castelo e a Colegiada. Em seguida, partiram para a Penha, onde se realizou o almoço, dirigindo-se depois para Vizela. — (E.)

Horarios de comboios

Da Papelaria Emilio Braga, Ltd.ª, da rua Nova do Almada, 61, recebemos alguns horarios das linhas de Cascais e Sintra, e das ligações de camionetas para a Ericeira.

UMA FIGURA RESPEITADA

O ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao dr. Brandão de Vasconcelos

teve um alto significado

Teve um especial significado o banquete de homenagem ao sr. dr. Brandão de Vasconcelos que hoje se realizou em Sintra e ao qual assistiram mais de 200 pessoas, representantes da região de Colares e do concelho de Sintra. Ali estiveram pessoas de todas as categorias e classes, desde os lavradores mais abastados até aos fazendeiros mais humildes.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. dr. Alfredo de Magalhães que presidiu, começando por evocar as circunstancias em que se relacionou com o concelho de Sintra, de cuja população fez um rasgado elogio.

«Não ha Portugal do norte nem do sul—disse. Todos trabalhamos de boa fé. Há um Portugal unico que a todos cumpre defender, embora dando a aparencia que defendemos o nosso proprio interesse».

Referiu-se depois ao sr. dr. Brandão de Vasconcelos, dizendo que aquela festa era de caracter nacional, aludindo ás virtudes civicas do homenageado e afirmando que o ilustre medico é um realizador pelo seu caracter e pela sua fé.

Continuando citou o espirito nacional que criou a Adega Regional que—disse—é um grande exemplo a todo o país.

Entre o entusiasmo da assistencia o orador afirmou depois:

«A historia de Portugal não é outra coisa senão a historia dos concelhos que são a vida regional autonoma. E' necessario que os homens que governam a Nação se aproximem das forças representativas das regiões».

O dr. Alfredo de Magalhães fez depois em termos calorosos o elogio de Sintra e Colares, declarando:

«A Portugal não interessa outra politica, que não seja a politica economica».

As ultimas palavras do orador, proferidas entre vivos aplausos, da assistencia foram:

«A condição essencial é que todos se reunam em volta do regime para podermos continuar a nossa obra de ordem nos espiritos e nas consciencias».

O dr. Alfredo de Magalhães encerrou o seu discurso com uma calorosa saudação ao homenageado, dizendo que as suas acções estão sempre em coerencia com as suas palavras.

A sua ultima frase abafada por estrondosos aplausos:

«A vida exemplar do sr. dr. Brandão de Vasconcelos, pode ser transmitida a todos os portugueses».

Após uma quente manifestação de que compartilhou tambem o nosso amigo sr. Alberto Tota, usaram da palavra, fazendo o elogio do homenageado os srs. drs. Antunes dos Santos, Ricardo de Medeiros, Tiago Salles, Alberto Bramão, José Maria Rodrigues e por ultimo o nosso amigo sr. Alberto Tota que dedicou ao dr. Brandão de Vasconcelos palavras de justa homenagem.

O dr. Alfredo de Magalhães que presidiu ao almoço dando a direita ao homenageado

Levantou-se depois para falar o ilustre homenageado, que foi recebido com uma estrondosa ovação e de pé por todos os assistentes.

Apesar de estar ainda falando á hora a que escrevemos, podemos destacar estas frases que provocaram excelente impressão:

«Aos modestos lavradores que aqui quizeram vir trazer-me o seu abraço, eu lhes afirmo que ninguem os enganou e que no abraço que lhes dou vai o abraço da região de Colares, para os seus esforços e para a compreensão dos seus deveres.

A nossa propaganda é honesta, o nosso pensamento é digno.

«Não é ao homem mas aos principios, que aqui trouxeram toda esta gente, que a homenagem é prestada».

Disse:

«O regionalismo bem orientado é um pensamento que me ha-de acompanhar até á morte, dentro do regime republicano que me habituei a defender desde rapaz.

O banquete decorre no meio de grande animação, sendo o dr. Brandão de Vasconcelos, interrompido de quando em quando por estrondosos aplausos.

Um aspecto da assistencia ao almoço de homenagem ao dr. Brandão de Vasconcelos

Adriano Julio Coelho

Comemorando o primeiro aniversario do falecimento do sr. Adriano Julio Coelho, estiveram hoje, no cemiterio dos Prazeres, junto da campa onde repousam os seus restos mortais, varios amigos, pessoas de familia e crianças das escolas, que depuzeram flores.

Exposição de trabalhos escolares

No Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, inaugurou-se hoje uma interessante exposição de trabalhos dos alunos desta escola. Para solenizar o acto foi oferecido um lanche a 80 crianças, durante o qual se fez ouvir um grupo musical.

A exposição encontra-se aberta ao publico até ao proximo dia 28, das 20 ás 23 horas.

Dr. Carlos de Mello

Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.

RUA IVENS, 26

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Clara Saldanha da Gama Pezerat, D. Maria de Macedo Barros Lamas, D. Maria Emilia Vilas Boas Montenegro, D. Ana Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Aurora Montenegro Martins Nunes, D. Maria Vitoria da Costa Lima, D. Alice Pinto Leite Salusso e D. Gilda Pinto.

Casamentos

Pelo sr. coronel Duarte Veiga, comandante do regimento de Sapadores Mineiros, foi pedida em casamento, para o ilustre advogado e contador da comarca de Beja, sr. dr. Carlos Lobo de Oliveira, a sr.ª D. Maria Judith Carneiro da Fonseca, gentil filha da sr.ª D. Ana Rafael da Fonseca e do sr. João Mendes Lança da Fonseca.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso a sr.ª Marquesa do Funchal.

Mãi e filha estão, felizmente, bem.

Em Sintra

No Cinema do Casino

A ultima «soirée» de gala neste elegante ponto de reunião, em Sintra, teve uma enorme e selecta concorrencia apresentando a sala um lindo aspecto.

Para a «soirée» de gala de amanhã estão já marcados muitos lugares.

Entre a assistencia notámos as senhoras:

Condessa de Seisal e filha, D. Cristina Rezende da Silva, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Maria Seixas e filha, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Carlota de Castro Pereira Arouca, D. Maria Antonia de Melo Portugal, D. Leonor Correia de Sá (Asseca), D. Adelina Guimarães Bruno dos Santos, D. Maria Benedita de Castro Pereira Ulrich Senhora de José Colares Pereira, D. Maria Adelaide Diniz Sampaio, Senhora de Jorge Amorim, D. Cristina Amorim, D. Laura e D. Emilia de Abreu Reis Ferreira, Senhora de Moniz Pereira, D. Luz Penha Coutinho, D. Henriqueta Salema Garção e filha, D. Maria de Ferreira Lima, D. Luiza Rato Cunha, Senhora de Raul Santos e filhas, D. Margueret Ross, D. Branca Mousinho Martins Cunha, D. Maria Irene, D. Maria Manuela e D. Maria Helena Cunha, et

Em viagem

Encontra-se no Estoril, com sua esposa, sr.ª D. Emilia Gonçalves Aranha, o sr. João Aranha.

—Partiu para a sua casa em Mourisca do Vouga o sr. dr. Saraiva Lima.

—Está na Curia o sr. Rafael Marçal.

—Do Porto seguiu para Entre-os-Rios, o sr. Joaquim Pereira da Costa.

—Encontra-se na Praia das Maçãs, vindo de Torres Novas, o sr. Rogerio Silveira de Macedo.

—Partiu para Penafiel o sr. Eduardo Pinto da Cunha.

—Partiu de Figueiró dos Vinhos para a Figueira da Foz o sr dr. José de Matos.

—Com sua esposa, sr.ª D. Mara Augusta Vieira Barbosa, encontra-se no Hotel Avelames, nas Pedras Salgadas, o sr. dr. Carlos Barbosa.

—Está no Palace de Vidago, com sua esposa, sr.ª D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, o ilustre clinco e professor sr. dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz.

—A fim de assistir ao concurso hipico oficial, que se realiza nas Pedras Salgadas, como representante do sr. ministro da guerra, encontra-se no Hotel Avelames o capitão de cavalaria sr. Carlos de Mascarenhas e Menezes.

—Partiu para o solar de Biscainhos, em Braga, a sr.ª Condessa da Guarda.

Doentes

Encontra-se de cama ha perto de um mês, devendo guardar o leito, infelizmente, ainda quasi um ano, segundo declaração do seu medico assistente, a sr.ª D. Natalia Zagury Contreiras.

—Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com brilhante exito, pelo distinto cirurgião e professor sr. dr. Reynaldo dos Santos, a sr.ª D. Maria Bernardina Salema Reis.

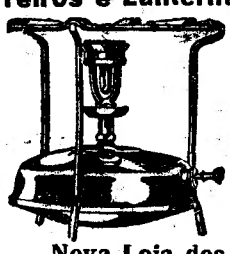
—Da mesma Casa de Saude retirou o sr. Antonio Manuel Machado, que ali teve como medicos assistentes os ilustres srs. drs. Brito Chaves e Eduardo Coelho.

—No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operado, com excelente exito, pelo sr. dr. Alfredo Fonseca, o sr. André Gomes Pereira, encontrando-se em estado satisfatorio.

—Do mesmo Hospital retiraram, em franca convalescença, a sr.ª D. Maria Claudina Gomes e os srs. José Pestana dos Santos, Joaquim Ribeiro de Jesus e José Ribeiro Barbosa.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9—Tel. 2 1451

SEMFILISTAS ATENÇÃO!
TELEFUNKEN
apresentará para a proxima epoca novas maravilhas
Não comprem sem apreciar os novos modelos a chegar em breve

TELEFUNKEN
a mais antiga experiencia
a mais moderna construção

Representantes para Portugal e Colonias

AEG

LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 12-16

PORTO
Rua Sá da Bandeira, 215

TERRADI
A Grande Novidade Cientifica

Caixa 20$00

Agente no Porto:
A. Quadros, J.or
Rua dos Clerigos 46-3.º

Logo apoz a primeira aplicação, Terradi torna a pele macia e fina imprimindo-lhe uma frescura sem egual e uma coloração atraente que é o atributo da juventude.

Terradi faz desaparecer completamente os borbulhões, os pontos negros, manchas, acné, vermelhidão, pés de galinha, os vincos e as rugas.

Terradi branqueia extraordinariamente a sua pele sendo o melhor antidoto contra o queimado do sol TERRADI conserva a juventude no seu rosto por mais 15 anos que o normal e dá ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza, mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar **TERRADI** — terra radio-activa — é fazer a si propria, e em sua casa, o mais racional, o mais cientifico e o mais eficaz tratamento de Beleza.

Concessionario:
M. Cabral
Rua Camilo Castelo Branco, 20
Tel: N. 3831—LISBOA

RAPOSAS

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender ***Raposas e outras peles*** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA.** Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na ***Rua da Palma, 3,*** e verá que não se arrepende.

Sorte imediata
vendida na casa
Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116 — LISBOA

1282	40.000$00
1677	2.000$00
3921	2.000$00
925	1.000$00
1129	1.000$00

Lotarias semanais todos os sabados
400.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Decimos a	17$00
Vigesimos a	8$50

Pelo correio mais 1$00 para despesas de porte, registo e lista

Lotaria do Natal a 24 de Dezembro
6:000.000$00
Bilhetes a 1.600$00 Vigesimos a 80$00
Pedidos aos cambistas **Campião & C.ª**

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Agencia Esteves
Informações legais. Caixa postal 174. Telefone 2.5809.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta
Venda de barris vasios

Esta Companhia tem para vender, na estação de Mangualde, cêrca de 300 barris vazios servidos a creosote.

Recebe propostas até ao dia 30 do corrente, dirigidas á Direcção da Exploração em Figueira da Foz.

O comprador depositará 50 por cento do valor da transacção logo que seja avisado; reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso se o maior preço oferecido lhe não convier.

Figueira da Foz, 18 de agosto de 1932.

O engenheiro director da Exploração, Fernando d'Arruda.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta
HORARIO DOS COMBOIOS

Com o fim de facilitar a viagem nos comboios correios e para comodidade dos srs. passageiros que se destinem ou regressem da Figueira da Foz, esta Companhia põe em circulação nos dias 15 e 31 de agosto um comboio que partindo de Pampilhosa ás 22,58 horas chega a Figueira ás 0,02 horas, assegurando ligação sem transbordo ao comboio correio que vindo de Vilar Formoso chega a Pampilhosa ás 22,32 horas.

Nos dias 16 de agosto e 1 de setembro esta Companhia põe em circulação um comboio que partindo de Figueira da Foz ás 2,10 horas chega a Pampilhosa ás 3,25 horas, dando ligação sem transbordo ao comboio correio n.º 1 que parte de Pampilhosa as 4,20 horas e chegar a Vila Formoso ás 12,49 horas.

Provincias

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, 17. — Realizou-se no passado domingo, no Casino destas termas, cujo salão é um dos mais lindos e amplos das nossas estancias de turismo, a primeira festa oficial, depois da inauguração da temporada, um elegantissimo chá dansante, que teve o condão de ali reunir as principais familias que aqui se encontram e outras de S. Pedro do Sul, estando largamente representada toda a população do Lisbôa-Hotel e Hotel Vouga. A festa teve um grande cunho de beleza, tendo-se dansado animadamente até á madrugada, através do esplendido repertorio da orquestra «jazz» dêste Casino. Entre a numerosa assistencia tomámos nota dos seguintes nomes: Marquês de Reriz e familia; Correia de Lacerda e familia; Dr. Roque Machado e esposa; Dr. Abranches Martins e familia; Dr. José Moniz e familia; Dr. Manuel Homem da Costa; Dr. Correia Soares, esposa e filha; Dr. José Cabral; Dr. Gil Cabral; Dr. Manuel Marques Teixeira; Militão Ferreira de Almeida; Alberto Dias e familia; Alfredo Ferreira de Almeida, esposa e filhas; Afonso de Macedo e familia; Amadeu Barbosa e familia; 1.º tenente Anibal Covacich e esposa; major João Pedro da Silva e filha; Diamantino da Costa Rebelo e familia; Aires de Oliveira e familia; Joaquim de Almeida Sobrinho; Arlindo Duarte; Bernardino de Vasconcelos; Fradque de Almeida Carvalho, D. Belarmina Graner de Lagarrique Nobre; D. Esmeralda Correia; D. Maria dos Anjos Rodrigues; D. Maria Alzira Torres; D. Rosa Rocha; D. Ilda Costa Guimarães; Francisco Porto e esposa; Manuel Mendes de Almeida, esposa e filha; Augusto de Oliveira Martins, esposa e filhos; Bernardino Rodrigues Pereira e esposa; José Hipolito Cardoso; Manuel dos Santos Moreira; Antonio Coelho Duarte e esposa; Rodrigo Valgode e familia; Julio Silva e familia e Antonio Matos e familia.

PAREDES DE COURA, 5.—Desde ha tempos que os rapazes desta vila mostravam grande descontentamento por aqui não haver um campo onde possam jogar o «foot-ball».

Para vêr se o conseguem, resolveram tirar uma subscrição que lhes rendeu 700$00, sabendo nós que tanto o povo desta vila, como o das freguesias circunvizinhas onde eles a esse efeito foram, os recebeu muito bem, animando-os para que eles, que com tantas dificuldades têm lutado, vejam muito em breve os seus projectos realizados.

AVELAS DE CAMINHO, 6.—Está já fixada para o dia 14 proximo a inauguração da luz electrica. Nesse dia a estrada Nacional n.º 10, que atravessa esta localidade terá uma iluminação surpreendente, especialmente instalada para esse fim, pelo eximio electricista sr. Guilherme Guerra.

—Regressou das Paredes do Guardão, Caramulo, onde se encontrava por motivo de doença, a sr.ª D. Tereza de Seabra Moura Rangel, professora primaria, que enquanto a saude lho permitiu, aqui exerceu o seu mister.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE em hipotecas de predios em Lisboa. Juro modico. Mendonça, Lda., **Rossio, 74, 1.º**

Blue Star Line
Para Madeira, Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
os paquetes de luxo
"Andalucia Star"
em 23 de Agosto de 1932.
Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres
os paquetes de luxo
"Almeda Star"
em 22 de Agosto de 1932.
Recebendo passageiros de 1.ª classe

Os Agentes
Mascarenhas & C.º
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

A actualidade internacional

As duas Espanhas

Pondo de parte os aspectos de actualidade que, de momento, caracterizam os acontecimentos de Espanha, um só subsiste no seu profundo significado histórico:—o choque entre as duas Espanhas. Uma, a que caiu, com Carlos V na luta das «comunas» e ressuscitou incarnada na República, nas eleições que, o ano passado, mataram a monarquia; a outra, a de Filipe II, produzida no seu centralismo tiranico, castelhanisador, despiedado, até Afonso XIII, o Filipe-Junior *na definição de D. Manuel de Bragança. Sarjurjo, dentro do seu geito tosco de soldado, foi o ultimo capitão de tercio, a ultima pica de Flandres.*

Mas — interrogação essencial — nasceu para a Espanha um periodo de paz ou, pelo contrário, um ciclo de lutas fratricidas? Quem, actualmente, queira compreender a alma do país vizinho, com dificuldade se dispensará a leitura de As duas Espanhas, *o livro limpidamente definidor que devemos a Fidelino de Figueiredo. Vamos nós abri-lo, tambem, e ler: — «A base estável da civilização hispanica é a variedade centrifuga, adversa mas compensadora da unificação centripeta; o principio fertilizador dessa civilização é a luta; essa civilização de escassa continuidade e fragil regularidade, toda em chispas, mais brilhantes que duradouras, toda em contrastes e alternativas, encontrou na estruturação, que lhe impoz Filipe II, um perpetuo e necessario pomo de discordia, tão necessario como verdadeira é a dissociação mental simbolisada em Quixote-Sancho; esse fecundativo principio de luta ou antagonismo interno criou duas Espanhas inconciliaveis mas indispensaveis uma á outra, como as duas metades de uma concha bivalva ou as folhas de uma tesoura. Do seu encontro e permanente estado de guerra é que chispa a criação espanhola, tipicamente espanhola, que é sempre um grito de vitória a abafar o lamento dum vencido.»*

Homens de meio metro

O arquipélago das Indias Neerlandesas e, nele, as ilhas de Sumatra e Borneo, constituem, hoje que o homem não deixou muitos metros quadrados do globo por vistoriar, aquela parte do mundo que menos conhecida é. Há muito que se fala de tribus de homens anões, habitantes das florestas virgens de Sumatra, assim como das caçadas que lhes fazem. Chamam-lhes «orang-pendek» ou seja homens anãos. Em 1925, organizou uma expedição cujos resultados foram negativos. Em 1927, noticias mais precisas levaram a direcção do Museu Zoologico de Buitesorg a prometer uma forte recompensa a quem capturasse, viva ou morta, uma dessas criaturas.

O ano passado, um antigo engenheiro em chefe de minas, teve ocasião de ouvir falar de um dêsses homens minusculos. Eis como refere o caso:

Um dia, quando buscavamos filões de ouro numa região de Sumatra, em absoluto selvagem e deshabitada, distante 120 quilometros de Padanga, vieram trazer-me a novidade de que, pelas quatro horas da tarde, um dos meus operarios javaneses encontrava, a dois quilometros do nosso acampamento, um liliputiano. O indigena — e devo acentuar que era o mais inteligente dos meus subordinados — declarou-me que se tratava de um homem nu, com a estatura de uma criança, sem pêlos e com os movimentos e a linha de um homem crescido. Ao ver o javanês, desapareceu lestamente.

Estimulada a curiosidade dos habitantes de Sumatra por estas sucessivas averiguações procuraram colher um *orang-pendek*, sem nunca o conseguirem. Porem, ultimamente, o *radjah* de Rokau organizou uma caçada com um especial intuito e, no decorrer dela, conseguiu abater uma jovem liliputiana do sexo feminino. O cadaver, que mede 43 centimetros, oferece todas as caracteristicas duma mulher demasiado baixa. A cabeça está coberta de cabelo cuja côr se pode considerar de um cinzento aloirado. Registase, uma vez mais, a ausencia total de pêlos.

O *orango-pendek* vem a ser o derradeiro anel que faltava aos sabios para estabelecer a cadeia da passagem entre o macaco e o homem. Esta descoberta tem originado protestos e interpelações veementes de pessoas que exigem a proibição da caça ao *orang-pendek*, que entendem que as disposições protectoras da lei abrange êsses pobres entes, que tudo indica merecerem a categoria de humanos.

Hitler-Kerensky

Hitler continua a representar, para os ocidentais, o maior dos misterios—talvez por o não ser. Mas, entre os seus, entre aqueles que conhecem o contacto directo com o «chefe», como êle se faz chamar, o encantamento da esfinge vai-se desfazendo, substituindo-o a mais vulgar das realidades. á nos referimos, nesta secção, a Otto Strasser, o dissidente hitleriano e fundador da *Die Schwarze Front*, ou seja, devidamente traduzida, *A Frente Negra*. Demos, então, um extrato do respectivo programa economico-social, capaz de fazer corar de inveja o mais exaltado dos comunistas.

Entretanto, a luta de Otto Strasser —irmão de Gregorio Strasser, braço direito, hoje ainda, de Hitler—contra os «nazis» prossegue. No seu orgão, criticou mordazmente as relações e combinações havidas entre o «belo Adolfo» e von Schleicher, o general da milicia alemã pratico detentor do poder, insinuando que o primeiro se deixou lograr pelo segundo. Parece que o decorrer dos sucessos justifica os dizeres do artigo mencionado, velho de dez dias.

Otto Strasser está persuadido de que vivemos o momento percursor do arremesso da grande onda revolucionaria alemã, que Hitler conduzirá, de momento, sómente como um timido Kerensky:

«Von Schleicher não deixará de ensaiar, um dia, um lançar de mãos sobre as tropas de assalto nacional-socialistas. Hitler, por sua parte, tentará manobrar contra o gabinete von Papen, no desejo de fazer compreender a von Schleicher a dependencia em que está do «chefe». Porem, aos olhos dos revolucionarios alemães, estas isposições pessoais e estas dificuldades objectivas mostram, claramente, que a epoca «Kerenkista» da revolução alemã não poderá durar muito mais tempo, e que ela será seguida da vitória da autentica revolução socialista e nacional.»

Os veteranos "yankees"

Foi o exercito de antigos combatentes norte-americanos da grande guerra, que acamparam em torno de Washington para obter o pagamento das suas atrasadas pensões, disperso pouco «fraternalmente» pelos seus companheiros de guarnição na capital dos Estados Unidos. Houve vitimas e aquela grande aglomeração de famintos desfez-se. Entre tanta gente necessitada contavam-se advogados, engenheiros, jornalistas, dirigentes de fabricas, etc., que a crise condenou a uma mortal inacção.

No entanto e aqui está o interêsse anecdotico dêste triste caso—êsse mesmo Estado norte-americano, que de modo tão pouco afável fez dispersar os seus antigos combatentes, prestou aos que faleceram em tão desigual «batalha», as maximas honras. Assim, o corpo de Wiliam Hushka, o primeiro veterano abatido, foi sepultado no cemiterio nacional de Artington, com um brilhante sequito oficial e militar. Mais de duas mil pessoas assistiram á cerimonia e um esquadrão do terceiro regimento de cavalaria, quem sabe se o mesmo que carregou de sabre em punho sôbre os veteranos reunidos no seu acampamento provisorio de Pensylvania Avenue, descarregou três salvas enquanto o corpo baixava á terra coberto pela bandeira estrelada da União Norte-Americana. Os clarins tocaram a marcha «Em campo» e os aviões militares lançaram flores sôbre o cemiterio.

Nada retrata tão bem a contradição da alma anglo-saxonica, ainda quando transplantada para o grande continente descoberto por Colombo, como o episodio que referimos.

O ouro e o desemprego

O govêrno chileno foi surpreendido, recentemente pela descoberta de numerosas organizações de anarquistas e de comunistas que se propunham ocupar edificios publicos, conventos e algumas residencias particulares, como preludio a uma mudança de regime. Foram logo adoptadas rigorosas medidas, entre as quais o estabelecimento de tribunais militares permanentes e, como o foco de tais perturbações reside na grande massa dos desempregados, outras medidas posteriores, bem originais, se puseram em vigor.

Assim, o govêrno socialista do Chile contratou uns cem mil operarios sem trabalho para os ocupar em fazer passar pelo crivo as areias dos terrenos auriferos que abundam na cordilheira dos Andes. Os trabalhadores recebem um pequeno salário, alimento e... sessões gratuitas de cinema. Conseguese, assim, simultaneamente — conforalegam os partidarios de Davila, o actual presidente — afastar os desempregados dos grandes centros urbanos e aumentar as reservas do Tesouro.

Um comunicado do govêrno do Chile anunciou, há dias, a chegada de 40.000 homens aos locais previstos e que estava em curso a organização do trabalho nos aluviões auriferos. Os outros 60.000 contratados já a estas horas se devem encontrar, tambem, nas diversas regiões chilenas percorridas por centenares de riachos e ribeiras que se diz serem condutores de areias em que o ouro se encontra numa percentagem relativamente elevada.

O jornalismo sovietico

Antoni Sloninski, após uma dilatada viagem pelo país vermelho, conta numa revista literaria de Varsovia as suas impressões. Referindo-se aos escritores e jornalistas, diz que, uns e outros, desde que gozem do agrado do regime, usufruem ordenados muito elevados. A imprensa soviética não tem secção de casos de rua ou de crimes. Dos tribunais só fala quando de um ou outro processo escandaloso. Contemplado no seu conjunto, o jornal comunista faz pensar num boletim de qualquer sociedade industrial. O espaço ocupado, na imprensa do ocidente europeu, pelas campanhas, pela política, pelo teatro e pelos anuncios é preenchido, entre os bolchevistas, por descrições da vida económica. Em vez de retratos de actrizes e de assassinos, as colunas dos diários são largamente animadas pelas fotos dos «ondarniks», ou sejam os operarios que mais se distinguem nas «brigadas de choque» destinadas voluntáriamente. á execução das partes mais dificeis ou custosas do plano quinquenal. Eles são os herois modernos do trabalho. Não há numero de jornal que não abunde em citações de Lenine e de Staline. A moda das citações pegou de tal maneira que de citação servem quaisquer palavras isoladas como, por exemplo: — «Avante! — disse o camarada Lenine.» «Não recuaremos! — disse o camarada Kalinine», etc.,

Como cada citação é acompanhada do nome da obra e os numeros do volume, página e linha, os jornais fazem lembrar, dêste modo — páginas da Biblia. De resto, que é o comunismo senão uma modalidade religiosa?

As abelhas e o cancro

Há bastante tempo já que, na Romenia, se estuda a possibilidade de tratar o cancro mediante a ferroada das abelhas. As primeiras investigações pertencem ao dr. Johanovitch, já morto, as que se seguiram, ao dr. Sahowich.

Graças a numerosas observações, verificou-se que jámais apareceu um apicultor nas listas dos cancerosos. Conhecido o efeito da ferroada da abelha sôbre a pele humana normal, aqueles medicos cuidaram de estudar o que sucederia com as formações cancerosas. Uma larga série de experiencias foi feita em cobaias, em coelhos e, por ultimo, em homens. Chegou-se, dêste modo, á conclusão de que, á terceira ou quarta picada, se verificava uma regressão no tumor, seguido de uma franca melhoria. Acentuemos, no entanto, que este processo não faz desaparecer completamente o cancro. Pensa-se, agora, na possibilidade de se obter um soro composto de dardos de abelha e de extractos do tecido canceroso, que seja o agente de curas completas. Recentemente, o dr. Asch, romeno tambem, fez uma comunicação á Academia de Medicina de Paris, que suscitou o maior interêsse. Nos Estados Unidos, os efeitos das ferroadas das abelhas no cancro estão a ser estudadas.

Nova qualidade de seda artificial

WASHINGTON, agosto—Recentes experiencias levam a admitir que brevemente apareça uma nova qualidade de seda artificial que, na verdade, nada tem que ver com a seda genuina, mas que tem tanto duma como doutra, como iremos ver. A seda verdadeira é produzida pelo bicho da seda e, portanto, de origem animal; a seda artificial, ao contrario, obtem-se da celulose, que é uma substancia vegetal. A nova qualidade de seda artificial representará um produto intermédio que deve a sua origem ao bicho de seda, mas dêste obtida por um processo artificial e em muito maior quantidade do que a produzida normalmente.

Neste processo de fabricação os casulos dos bichos de seda dissolvem-se numa substancia quimica, obtendo-se assim uma substancia muito parecida com a baba que serve ao bicho para obter o fio do casulo. A solução assim obtida pode ser considerada «de seda verdadera».

Para a solidificar submete-se a mesma a um processo identico ao empregado na obtenção de seda artificial. Passa-se a solução por um coador de orificos muito pequenos, secam-se depois os filamentos e procede-se á sua fiação mecanica. Os tecnicos amercanos são de parecer que o novo tipo de seda artificial, a que se poderia chamar «seda de proteina», suplantará a seda artifical hoje tão difundida por toda a parte, desde momento que seja produzida em grande escala. Seja como fôr, a nova qualidade de seda assemelha-se muito mas á seda autetntica.

A fabricação da seda artificial obtida dos casulos dos bichos de seda, parece ser invenção japonesa. Os entendidos no assunto afirmam que o govêrno japonês impediu o aproveitamento prático da nova seda, a fim de proteger a industria nacional da seda legitima. No entanto, inventores europeus e americanos estão elaborando processos analogos, de forma que em breve os japoneses não poderão impedir o desenvolvimento dessa produção.

O que fica por agora por fazer é a transição desta nova seda artificial para a seda sintetica, renunciando por completo ao uso dos casulos e obtendo por sintese quimica a solução de proteina que constitui a seda.—(United Press).

Um novo processo de burla

HARTFORD, (Connecticut), agosto—Determinado cavalheiro que efectuara um seguro de vida por 200.000 dollares descobriu uma engenhosa burla, pondo como condição que os seus herdeiros recebessem além daquela quantia mais 25.000 dollares, no caso de ele morrer de suicidio.

Seguidamente o citado cavalheiro escreveu uma carta á Companhia em que dizia que a sua situação financeira era desesperada, e que, portanto, se veria obrigado a pôr termo á vida, a não ser que a Companhia se prontificasse a adiantar-lhe 33 e 1/3 por cento do prémio que teria a pagar dentro de dias, se ele, na verdade, se suicidasse. Terminava por salientar que desta maneira ambos ficavam servidos e que nem ele se teria que suicidar nem a Companhia que desembolsar o premio do seguro e mais a elevada soma no caso da sua morte ser por livre vontade.

Respondeu a Companhia por uma simples carta que outras pessoas se encontravam em apuros semelhantes e que lhe era impossivel atender o pedido. Se ele se matasse o seguro seria pago pontualmente, caso contrario melhor seria que o segurado tivesse a necessaria força de vontade para reagir e que se lembrasse que o seu amor e o seu amparo sempre seriam mais uteis á familia do que o dinheiro proveniente da sua morte...

Amor com amor...—(United Press).

SÃO LUIZ A's 9,30
Telef. 2 7172 e 2 7580
Trader Horn
3.ª FEIRA GRANDE ESTREIA
Uma louca aventura
com JEAN MURAT e MARIE GLORY

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
Criada de confiança
Amanhã:
A mulher que Deus me deu
com GARY COOPER e CAROL LOMBARD

A SITUAÇAO EM ESPANHA

Sanjurjo

será indultado se fôr condenado á morte

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, 21—(Pelo telefone)—Podemos dar hoje uma informação que reputamos sensacional sôbre o julgamento do general Sanjurjo. Nenhum jornal a deu até á data, pois conserva-se rigorosamente secreta. Raras são as pessoas que têm conhecimento dela, dado o seu alcance e a gravidade de que se reveste no actual momento politico.

O ultimo Conselho de Ministros apreciou a hipotese de o Supremo Tribunal condenar o general Sanjurjo á pena capital, deixando porém ao govêrno margem para êste propor o indulto.

Dado o espirito do Codigo de Justiça Militar, esta hipotese é quasi uma certeza.

Em volta dêste assunto, travou-se em Conselho de Ministros um debate animado e por vezes caloroso. O ministro do Interior, sr. Casares Quiroga, defendeu a pena de morte para Sanjurjo.

O sr. Casares Quiroga argumentou com a possibilidade de Sanjurjo aparecer como candidato monarquico numas futuras eleições, criando ao regime um problema constante, pois o facto de a sentença o privar de direitos politicos não impedia que o corpo eleitoral votasse no seu nome.

O seu ponto de vista foi apoiado por outros ministros, tendo-se pronunciado favoravelmente sôbre êle os srs. Albornoz e Largo Caballero, respectivamente titulares das pastas da Justiça e do Trabalho.

Foi o sr. Indalecio Prieto quem discordou dêsse parecer, secundado pelos srs. Marcelino Domingo e Fernando de los Rios.

Interveio no debate o sr. Azaña, que invocou motivos historicos, afirmando que os fuzilamentos resultaram sempre tragicos para quem os manda praticar.

O chefe do govêrno manifestou-se favoravel á adopção de medidas energicas de repressão contra os implicados no movimento revolucionario, medidas que se devem tornar extensivas aos lugares que ocupam e aos bens que usufruem, mas sem derramamento de sangue.

A palavra autorizada e prudente do chefe do govêrno foi ouvida com a maior atenção, recolhendo os votos dos srs. Carner, Zulueta e Giralt.

Dêste modo, o Conselho de Ministros pronunciou-se por maioria a favor do indulto.

Podemos garantir a autenticidade desta informação, que transmitimos nos termos exactos em que nos foi fornecida por quem o podia fazer.

O julgamento dos sediciosos

MADRID, 21—A sexta camara do Supremo Tribunal, encarregada do julgamento das pessoas implicadas no movimento sedicioso, está reunida desde ontem á noite. O presidente declarou ás 3 horas da manhã, que a sessão duraria toda a manhã para que os trabalhos do tribunal estejam terminados ás 11 horas. A notificação das decisões tomadas será imediatamente feita ao Procurador da Republica.—(Havas).

Visite o Colegio
"Infante de Sagres"
Na Quinta das Palmeiras
(ás Larangeiras)
Telef. BENF. 5 — 5ª-Linha electrica de Carnide

O DOMINGO NO ESTORIL

UM ALMOÇO

á beira-mar em honra da Imprensa

Com a assistencia de representantes de todos os jornais de Lisboa e dos semanarios locais, realizou-se hoje na pensão-hotel «Atlantico», do Monte Estoril, instalada á beira mar, ao lado da estação, no antigo palacio Barahona, um almôço em honra da Imprensa.

Depois do aperitivo do estilo, os convidados acompanhados pelo sr. Ferdinand Mouths, representante da empresa portuguesa Stellanure proprietaria do «Atlantico», visitaram as magnificas instalações do hotel, com todo o conforto moderno, o parque privativo e o tunel que liga a praia do Monte Estoril ás instalações dos hospedes e que tem ao meio uma instalação para «douche».

Depos, realizou-se o almôço, numa bela sala sobre o mar, decorada com azulejos portugueses—portugueses como a mobilia e quasi toda a decoração.

O sr. Ferdinand Mouths pronunciou um discurso de saudação á Imprensa, a quem considera como uma das maiores potencias do mundo». Disse que a empresa pretendeu sobretudo, com tal banquete, homenagear a Imprensa e tomar conhecimento pessoal com os seus representantes, pedindo-lhes que digam francamente a sua opinião sobre o que virem. Brindou a Portugal, aos nossos jornais e aos nossos jornalistas, respondendo-lhe os representantes dos diversos jornais.

Provas de natação

Na Piscina do Estoril realizaram-se com avultada concorrencia, a partir das 15 e 30, diversas provas de natação que ofereceram grande interesse nos «36 metros para meudos» ;ficou classificado em primeiro lugar o menino Fernando Duarte. A menina Madalena Pina, de dez anos, fez diversas demonstrações de natação sendo muito aplaudida. Os «50 metros em estilo livre» foram ganhos por Estevão Torok. Na luta de pau ficaram classificados os srs. José Galo, Helder Perez, Vasco Ayala e Manuel Henriques. O sr. Guido Lacombe fez diversas demonstrações de estilo americano e o sr. Manuel Henriques algumas provas de bruços.

Realisou-se depois a «prova de navegação á vela», que consistiu em dar duas voltas á piscina, com uma vela acesa. Saiu vencedor o sr. Dias Marques.

A «Corrida snbmarina», que consistiu em dar duas voltas á piscina sem aparecer á superficie, levando a boiar uma bola de «cautchou», foi ganha pelo sr. Torok.

Seguiu-se uma demonstração de luta aquatica, em que se distinguiu Emilio Ronau.

Depois das provas de natação, efectuou-se o desfile das nossas mais formosas artistas de teatro ligeiro, em «maillot», que despertou grande sensação, sendo muito aplaudidas, tanto individualmente como no desfile final. Muitos dos nossos mais populares actores comicos passaram em seguida diante do publico, ostentando os nomes de «misses» representativas de varios paises, incluindo «Miss Mandchuria».

«Miss Alemanha» ostentava um bigode á Hitler, que provocou grande hilariedade.

O «clau da festa é o chá dansante nas Termas, durante o qual as actrizes recolherão donativos para o «Tostão Teatral».

Ouviram-se gemidos no tunel

e o movimento de comboios esteve interrompido duas horas

Os passageiros do comboio que saiu do Rossio ás 13 e 48, com destino a Sintra, ouviram a certa altura, durante a passagem no tunel, gemidos que provocaram entre eles um certo alarme.

Foi imediatamente prevenido o condutor do comboio, que ao chegar a Campolide comunicou o caso telefonicamente para o chefe da estação do Rossio. Este mandou suspender todo o movimento e determinou que uma «équipe» de trabalhadores, munidos de archotes e lanternas. procedesse ás necessarias pesquisas.

Ao cabo de duas horas, espaço de tempo durante o qual esteve interrompido o transito, nada se encontrou que justificasse as suspeitas dos passageiros.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

O BRASIL EM ARMAS

A SITUAÇAO

é bastante confusa dum lado e doutro

BUENOS AIRES, 21. — As noticias que chegam do Brasil sôbre os acontecimentos politico-militares continuam a ser bastante contraditórias. Tanto as informações fornecidas pelos rebeldes, como aquelas que são publicadas por ordem do govêrno não exprimem a verdade.

Por dados colhidas na fronteira, sabe-se que o Brasil tem actualmente em armas 135.000 homens, sendo 70.000 dos federais e 65.000 dos constitucionais. As operações decorrem lentamente, conservando uns e outros, com ligeiras alterações, as suas posições primitivas.

Não se confirma a noticia duma vitória que os rebeldes anunciaram no Estado do Rio de Janeiro, segundo a qual as tropas do general Gois Monteiro teriam abandonado as suas posições, com grandes prejuizos materiais. —(Via Rádio).

Preces a favor da paz

RIO DE JANEIRO, 21. — Ao cabo de 42 dias de luta, começam a fazer-se em todo o Brasil diligencias a favor da paz. Em S. Salvador da Baía, milhares de fiéis foram em procissão á capela do Senhor do Bomfim, onde fizeram preces pela cessação das hotildades.

Deve realizar-se dentro de breves dias uma conferencia entre militares e politicos da situação, a fim de estudar as possibilidades de satisfazer as condições de paz impostas pelos constitucionais.

Corre com insistencia o boato de que o dr. Getulio Vargas se ausentou do Rio de Janeiro para uma estação de águas, fazendo-se substituir interinamente por um general. — (Via Rádio).

A missão dos jornalistas

RIO DE JANEIRO, 21. — O Supremo Tribunal concedeu um «habea-corpus» a favor do jornalista italiano dr. Giovani Almacchio, que fôra expulso do Brasil, por um despacho ministerial, em virtude de dar clandestinamente noticias dos acontecimentos politicos, que, embora correspondessem á verdade, não convinham ao govêrno. O «habeas-corpus», que foi pedido pelo dr. Mauricio de Lacerda, faculta ao jornalista a escolha de domicilio em país estrangeiro, ao contrário do despacho que pretendia obrigá-lo a regressar a Itália — (Via Rádio).

Uma vitoria dos federais

MONTEVIDEU, 21. — As tropas federais derrotaram uma coluna rebelde que operava em Santo Angelo, no Estado do Rio Grande do Sul, sob o comando do major Martins. O govêrno estadoal conta sufocar, dentro em breve, o pronunciamento militar que eclodiu naquele Estado. — (Via Rádio).

Desastre de aviação

GUAYAQUIL, 21.—O avião «Equador», em viagem de Quito para Munto, caiu em plena montanha. Dos seus tripulantes, o capitão Borja morreu e os restantes ficaram gravemente feridos. No aparelho viajava o aviador Levy Gildeed, desde Santiago.—(Havas).

Pensão Montanha
Largo do Corpo Santo
entrada pela
T.ª do Cotovelo, 37, 1.º
A unica no genero em serviço de cosinha
Experimente V. Ex.ª

REGATAS EM SETUBAL

O «Trost»

ganhou a Taça Wintermantel

Realizou-se hoje a mais importante prova nautica, de quantas se efectuam na nossa costa: a regata oceanica Lisboa-Setubal, num percurso de trinta e sete milhas.

Ao nascer o dia, a enseada de Paço de Arcos apresentava um belo aspecto, coalhada de barcos de recreio e desporte, entre os quais figuravam os sete que iam tomar parte na regata e que já na vespera ali estavam ancorados. Ao largo estava o navio de pronto socorro «Patrão Lopes» que deveria escoltar os «yatchs» durante o percurso pela costa, a fim de lhes prestar auxilio em caso de necessidade.

A primeira largada foi ás 7 e 15, saindo o «yacht» «Beau Geste» dos desportistas Alberto e Pedro Teotonio Pereira. Partiram depois, sucessivamente, o «cutter» «Rigel» do dr. Pais de Vasconcelos, o palhabote «Nautilus» do Club Naval de Lisboa, o «cutter» «Xixão» do Club de Aspirantes de Marinha, a «Bemvinda» canôa de José Laboreiro Fiuza; o «cutter» «Saada», de João Capucho e Pedro Vilar; o «Trost» «cutter», Manuel Gil d'Orey e «Mariline» «Yawl» do Club Nautico de Portugal.

A meta de chegada foi colocada em frente do Posto Nautico do Club Naal Setubalense, entre duas balisas, com bandeiras vermelhas.

O juri foi constituido pelos srs. vice-comodoro Rodrigues Santana, suplente Francisco Ferreira, capitão do Club Naval de Setubal Custodio Duarte.

Pelas 15 e 30 chegou a Setubal a canhoneira «Ibo», que acompanhou os concorrentes até ao largo, mas que depois se adiantou.

Dois minutos depois, eram 15 horas e 32 minutos, ouviu-se o tiro anunciando a chegada á meta da primeira embarcação. Os vapores apitaram. A tripulação da «Ibo» formou, rendendo homenagem ao vencedor.

O vencedor foi o n.º 7, com o nome «Trost», pertença de Manuel Gil de Orey. A's 15 e 33 chegava o n.º 6, «Saada», de João Capucho e Pedro Vilar. A's 15 e 35 aparecia e entrava na méta o n.º 8, «Mariline», do Club Nautico de Portugal. A's 15 e 37 chegava o «Bemvinda», de José Laboreiro Fiuza. A's 15 e 37 o «Xixão», do Club de Aspirantes de Marinha fazia a sua entrada. A's 15 e 41 o «Rigel», do dr. Pais de Vasconcelos. A's 15 e 52 e 1/2 o «Beau Geste», de Alberto e Pedro Teotonio Pereira. A's 15 e 52 e 1/2 o «Nautilus», do Club Naval de Lisboa.

Os corredores apanharam vento sudoeste no oceano e vento irregular no rio.

O circuito europeu de aviões

BERLIM, 21.—O circuito europeu de aviões de turismo começou hoje, ás 7 horas, no aerodromo de Tempelhof, perante numeroso publico. A partida foi dada sucessivamente a 41 aparelhos, que levantaram vô o em direcção a Varsovia, com bom tempo.—((Havas).

O tempo na Inglaterra

LONDRES, 21—A vaga de calor que tem assolado a Inglaterra foi interrompida por um temporal violento.

Cêrca da meia noite, começou a cair nesta cidade uma chuva diluviana, que provocou uma baixa sensivel de temperatura—(Havas).

Agitação no Equador

GUAYAQUIL, 21—A atitude do Congresso que não julgou Bonifaz apto para a presidencia da Republica, tornou a situação politica muito delicada. Temem-se acontecimentos graves.—(Havas).